

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL Nº 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 23/10/2019 – Primeira Viagem Entrevistado: Poty Arara. Nome do arquivo: 034_191023_1637B0.MP3
Participantes:	Poty Arara, Arapuca Arara, Milton Guran e Ana Maria Mauad.
Duração:	00:19:27
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Poty Arara- 034_191023_1637B0.MP3 – Primeira Viagem.

Duração: 00:19:27

Legenda:

ARA: Arapuca Arara

PO: Poty Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

[00:00:01] AM: Hoje é dia?

[00:00:02] MG: Então, estamos aqui, hoje é dia 23 de outubro de 2019, estamos na terra indígena Cachoeira Seca, aldeia Iriri. Ana Maria Mauad, professora pesquisadora do LABHOI, Laboratório de História Oral e Imagem, da UFF e eu, Milton Guran, no contexto do projeto Unesco Museu do Índio, Os Primeiros 30 Anos de Contato dos Arara de Cachoeira Seca, Por Eles Mesmos e nós vamos entrevistar a Poty, né? Nós temos aqui junto conosco Arapuca, marido da Poty, e o Paiaká, um dos alunos da nossa oficina, que está registrando em foto esse encontro. Então Poty, antes de mais nada, muito obrigado por você conversar com a gente aqui. O que a gente está gravando vai pro Museu do Índio. Você pode falar em português, mas se você quiser falar na língua, se você quiser contar alguma coisa na língua, você também pode contar na língua porque a gente gosta muito da língua e depois a gente vai mandar traduzir direitinho, tá bom? Poty, só pra gente localizar você aqui na aldeia de Cachoeira Seca, como é o nome da sua mãe?

[00:01:32] PO: Lipó.

[00:01:32] MG: Lipó. E como é o nome do seu pai?

[00:01:36] PO: Meu pai faleceu já, tá aí, Gugu o nome dele.

[00:01:38] MG: Gugu o nome dele. E quais, diz o nome dos seus filhos. Dos filhos. Eu sei que a mais novinha...

[00:01:47] PO: [?] Katiele, Pounden, Kascão, Tili, Toktokenin, Touópompó, Jutá, Tchakira.

[00:02:05] MG: Acabou.

[00:02:07] PO: Morreu dois.

[00:02:10] MG: Então Poty, você lembra quando vocês vieram encontrar FUNAI aqui, você era uma mocinha.

[00:02:23] PO: Lembro, pequena.

[00:02:24] MG: É, uma mocinha. Você lembra de ter me visto aqui, tirando retrato?

[00:02:29] PO: Eu lembro. É vovó, tu tava lembrando vovô não, é minha vó.

[00:02:36] MG: É, olha aqui Poty, aqui a...

[00:02:38] PO: Minha mãe.

[00:02:38] MG: A foto de você aqui, da sua mãe, não é?

[00:02:43] PO: É meu.

[00:02:44] MG: Ó você, não é você aqui?

[00:02:45] PO: É nós.

[00:02:47] MG: É você, não é?

[00:02:47] PO: Nós não. Essa aqui no Laranjal.

[00:02:51] MG: É, não, esse aqui é o do Laranjal, é o Akitô. Essa aqui é você

[00:02:55] PO: É.

[00:02:55] MG: Não é?

[00:02:56] PO: Aham.

[00:02:56] MG: Então eu vou dar de presente pra você, pra você guardar, porque a outra a água molhou.

[00:03:03] PO: Tá.

[00:03:03] MG: Aí eu vou fazer de novo pra você, tá bom?

[00:03:06] PO: Aquele não vem mais não, aquele moio, aquele, depois tu traz pra mim...

[00:03:11] MG: Não, eu vou trazer o que molhou. O que molhou não é igual a esse?

[00:03:15] [fala em arara]

[00:03:15] PO: Aham, certo. Tá bom, tá bom.

[00:03:18] [fala em arara]

[00:03:21] MG: Era igual a esse, eu vou trazer, eu vou fazer e vou trazer, éh, eu vou anotar no meu caderno pra não esquecer, pode deixar. Poty, será que você pode contar pra gente, éh, quando você veio aqui encontrar a FUNAI, que você era bem novinha, o quê que você pensou, o quê que você achou de vir aqui, ver pessoal da FUNAI?

[00:03:48] ARA: Ela quer contar outra história.

[00:03:49] MG: Ah é?

[00:03:50] ARA: É.

[00:03:50] MG: Então conta.

[00:03:53] [fala em arara]

[00:03:55] PO: Eu vou falar mesmo remédio, remédio dos mato, né?

[00:03:59] MG: Quer falar do remédio do mato?

[00:04:01] ARA: Ela vai falar...

[00:04:01] PO: É.

[00:04:01] MG: Tá bom, então fala do remédio do mato.

[00:04:03] [fala em arara]

[00:04:15] PO: Tu não vai entender nada, depois Arapuca fala pra ti.

[00:04:17] AM: Tá, pode falar na língua.

[00:04:20] ARA: Ela falou Orancu.

[00:04:22] [fala em arara]

[00:04:24] ARA: Orancu é pra dor de cabeça.

[00:04:27] [fala em arara]

[00:04:30] ARA: Kamandieduanó é pra malária, pra malária. Corpo todinho.

[00:04:34] PO: Uóbi também tem.

[00:04:36] ARA: Uóbi é pra banhar...

[00:04:38] PO: [fala em arara]

[00:04:43] ARA: Uóbi, remédio do mato. Ponpori é pra banhar, quando doença tá muito forte é Ponpori, Ponpori. Não tem o soro pro branco?

[00:04:53] MG: Têm.

[00:04:55] ARA: Têm o soro, remédio, comprimido não resolve?

[00:04:58] [fala em arara]

[00:04:59] ARA: Aí o...

[00:05:00] [fala em arara]

[00:05:02] ARA: Ponpori é bom.

[00:05:06] PO: Aquele flamatoran.

[00:05:07] [fala em arara]

[00:05:10] ARA: [?] é inflamatória

[00:05:11] [fala em arara]

[00:05:20] AM: E quem é que te ensinou a...

[00:05:22] PO: Minha mãe.

[00:05:22] AM: Sua mãe, ela ia no mato com você e ia mostrando?

[00:05:25] PO: É, ia mostrando, minha mãe, Lipó.

[00:05:29] MG: E você pode ir no mato com ele, mostrar o remédio, pra ele tirar retrato do remédio, da folha? Ou então, você quando tiver a folha na sua casa pra ele fotografar, você pode fazer isso?

[00:05:43] [fala em arara]

[00:05:45] AM: Paiaká, pode?

[00:05:47] MG: Pode, Paiaká?

[00:05:49] PO: Mando trazer

[00:05:51] MG: Você trazer, Paiaká vai fotografar, não é? Aí Paiaká...

[00:05:56] [fala em arara]

[00:05:58] MG: Você põe no chão limpinho assim...

[00:06:00] AM: É, ele fez igual a...

[00:06:02] PA: Tá.

[00:06:03] MG: Igual artesanato.

[00:06:03] AM: É.

[00:06:04] MG: Tá?

[00:06:05] [fala em arara]

[00:06:07] MG: Tá, aí a gente vai fazer isso.

[00:06:08] PA: Esteira, pode colocar esteira, né?

[00:06:09] MG: Não, pode ser chão lisinho de cimento lá da casa de cultura, é melhor que esteira. Porque a esteira tem desenho, aí confunde. Chão de cimento bem lisinho não tem, tá bom?

[00:06:23] PA: Tá.

[00:06:23] [fala em arara]

[00:06:30] ARA: Remédio de cobra.

[00:06:32] MG: Como chama remédio de cobra?

[00:06:34] ARA: Parapará.

[00:06:35] PO: Parapará.

[00:06:38] MG: Arapuça sabe também.

[00:06:39] [fala em arara]

[00:06:43] ARA: Poriá é pé de coisa, palmito de paty, aí muito do paty, palmito. Não tem fica palmito do, a gente não come, do mamão, do palmito, coco babaçu?

[00:06:58] MG: Tem.

[00:06:59] ARA: Então, parece com aquele remédio do nacrau, passa tudo no corpo e na mão.

[00:07:07] MG: Que mais, Poty?

[00:07:09] PO: Tem muito...

[00:07:11] [fala em arara]

[00:07:20] ARA: [?] limpador de barriga, dor de barriga.

[00:07:22] [fala em arara]

[00:07:24] ARA: Pra diarreia.

[00:07:26] [fala em arara]

[00:07:36] ARA: É unha de gato.

[00:07:39] [fala em arara]

[00:07:44] AM: E como é que, como é que você usa a planta? Você amassa ou você faz chá?

[00:07:50] ARA: É, amassa. Ela faz, ele vai mostrar, quando vocês vão voltar, já tem quantidade de remédio já, qualquer garrafinha.

[00:07:59] MG: Mas a garrafinha vai no fogo ou só põe água com a planta dentro?

[00:08:03] ARA: Só põe a água.

[00:08:05] MG: Água com a planta dentro?

[00:08:07] ARA: E esquentar ele, esquentar aquele coisa, pra dor de cabeça.

[00:08:13] AM: Mas você encontra aqui perto ou você tem que andar no mato?

[00:08:17] AM: Andar no mato. Cada é que...

[00:08:19] PO: Cada um...

[00:08:20] ARA: Cada lugar tem, local, mesmo que artesanato, mesma coisa do artesanato.

[00:08:28] PO: Eu vou mostrar.

[00:08:29] ARA: Hoje eu peguei flamenguista, um bocado.

[00:08:34] MG: A bolinha?

[00:08:35] ARA: Não [?] ainda não, mas eu vou trazer um pra tu ver, olhar.

[00:08:37] MG: Preto e vermelho.

[00:08:37] AM: A sementinha?

[00:08:38] PO: Preto vermelho.

[00:08:39] AM: Aquela sementinha que você tá falando?

[00:08:42] ARA: É.

[00:08:42] AM: Então para encontrar as plantas que fazem remédio, aqui na aldeia não tem, você tem que entrar no mato?

[00:08:49] ARA: Tem que entrar no mato.

[00:08:49] PO: No mato mesmo.

[00:08:51] ARA: Mata virgem.

[00:08:52] MG: Longe?

[00:08:54] ARA: [?] capoeira não tem não. Capoeira tem algumas.

[00:08:58] [fala em arara]

[00:09:02] ARA: Puruma aquele que gente acidenta, sapeca ele.

[00:09:07] PO: Sapeca ele e faz com água.

[00:09:08] ARA: E [?]

[00:09:10] AM: E quando você vai pro mato pegar a planta, você guarda ou faz direto o remédio?

[00:09:18] ARA: É direto. Direto no pantanal que pronta tudo é natureza mesmo.

[00:09:22] PO: Natureza.

[00:09:24] AM: Mas você, você pode guardar ou ela fica estragada?

[00:09:28] ARA: Não.

[00:09:28] PO: Não.

[00:09:28] ARA: Pode ficar tomando pouquinho em pouquinho, cada nome [?] vai curar quando nós trazer.

[00:09:37] MG: Tá bom Arapuca. Deixa...

[00:09:39] ARA: Quando voltar já tem mais [?]

[00:09:41] MG: É.

[00:09:42] ARA: Só pra mostrar.

[00:09:43] MG: Tá bom. Poty, deixa eu perguntar pra você, você responde, porque o Arapuca é muito falador, depois o Arapuca fala. Quando você faz o remédio pra dar pro doente, você dá o remédio pro doente e você precisa cantar alguma coisa, precisa rezar alguma coisa, ou basta dar o remédio?

[00:10:04] PO: Tem, rezar também tem.

[00:10:06] MG: Tem rezar. Então você pode fazer pra nós a reza, você sabe fazer a reza?

[00:10:12] ARA: [fala em arara]

[00:10:14] PO: [reza em arara]

[00:11:59] MG: Ê! Essa canto é pra que remédio?

[00:12:02] PO: [fala em arara]

[00:12:05] ARA: Pra espantar espírito mal.

[00:12:07] PO: É.

[00:12:08] AM: Ah, isso é bom.

[00:12:10] MG: Arapuca, você sabe cantar também? Sabe, Poty?

[00:12:15] PO: Aham, ele sabe.

[00:12:16] MG: Então Arapuca, canta pra gente um pouco.

[00:12:20] ARA: Ta muito rouco hoje [risos]

[00:12:23] MG: Arapuca, canta rouco mesmo, porque a voz é bonita.

[00:12:26] [fala em arara]

[00:12:27] ARA: Não dá.

[00:12:27] MG: Não dá?

[00:12:28] ARA: Não, coça muito...

[00:12:30] MG: É? Tá.

[00:12:32] PO: Ele tem vergonha pra cantar.

[00:12:34] ARA: Agora eu não tem vergonha não. [risos]. Mas eu to com dor mesmo.

[00:12:38] AM: Vai ver que se você cantar você melhora da gripe.

[00:12:41] ARA: Não, eu vou cantar o próxima vez.

[00:12:43] AM: Tá bom.

[00:12:43] [fala em arara]

[00:12:45] MG: Tá bom, tá bom. Poty você quer contar mais remédio, não?

[00:12:51] PO: Contar mais.

[00:12:52] MG: Tá bom, conta mais.

[00:12:54] PO: [fala em arara]

[00:13:10] AM: Serve pra que esse?

[00:13:14] ARA: Ocpó? Remédio pra...

[00:13:16] PO: Pra dor tudo.

[00:13:17] ARA: Pra dor tudo. Remédio pra tudo quanto é...corpo mole. Não tem as vitaminas do branco, aquele tipo de vitamina ele. Mas a gente toma ele se ficar com...normal, forte, com ele.

[00:13:35] AM: Mas por quê que as pessoas vão tanto para o posto, pegar remédio? Se tem...

[00:13:40] PO: Mas nós pegar, eu pego ontem.

[00:13:43] ARA: Mas eles pegam.

[00:13:46] PO: Eu pego eu vou mostrar pra ti.

[00:13:47] ARA: Pessoal acho que tão tomando, ai por isso que, bem devargazinho que eles tão tomando remédio da farmácia. Não tem minha mãe?

[00:13:56] PO: Não pode tomar muito remédio não, nós [tomava] do mato.

[00:13:57] ARA: Ela toma só aquele do cultura. Não tem o Tatim?

[00:14:02] AM: Aham.

[00:14:02] ARA: Todo dia ele espalha pros filho dele tudinho, remédio daquele do mato.

[00:14:08] MG: Tatim?

[00:14:08] ARA: Tatim. Quando Kabulé tava operado, de cirurgia...

[00:14:14] PO: Orancú

[00:14:14] ARA: Orancú, ele mandou pra Altamira a esposa dele passar. Até que calmou, tava aberto o negocio do, abriu um pouquinho né, abriu o negócio operação dele.

[00:14:27] [fala em arara]

[00:14:29] ARA: Aí fechou aquele remédio, fechou.

[00:14:33] AM: Ah, é cicatrizante.

[00:14:33] ARA: O remédio do branco ajuda também, passa por cima aí o branco viu e "pra que vocês tão passando" hospital e tal, tava muito ruim, nós tava reunido na igreja, nós tava muito pessoal rezando ali na casa de cultura. Não tinha época aquele da igreja não.

[00:14:54] MG: Sei.

[00:14:55] ARA: Ai meu menino sabe bem cantar demais na igreja, tudinho. Ponpó, Keri, Tchakira, Juntá, tudo. Então assim...

[00:15:04] AM: Mas o pastor ele incomoda quando você faz a garrafada, ele se incomoda?

[00:15:12] MG: O remédio.

[00:15:12] AM: Remédio.

[00:15:12] ARA: Não.

[00:15:12] PO: Não. Não mexe não.

[00:15:14] AM: Não? Nem quando vocês cantam?

[00:15:18] PO: Só nós mesmos cuida.

[00:15:18] ARA: Só nós mesmo. Só nós mesmo que tamo sabendo, nós estamos em contato porque é nossa cultura...

[00:15:25] PO: Nossa cultura, só nós mesmo.

[00:15:25] AM: Ah, então vocês não falam essas coisas pra ele não?

[00:15:27] PO: Não.

[00:15:27] ARA: Não, nadinha. A gente deixa pra lá...

[00:15:30] PO: Nadinha, deixa pra lá.

[00:15:30] ARA: É igual segredo.

[00:15:31] AM: Ah, entendi.

[00:15:31] ARA: Igual a segredo.

[00:15:32] AM: Ah, entendi.

[00:15:34] ARA: Aí nós estamos contando pra vocês porque vocês estão perguntando qual tipo que vocês tão usando e nós vimos negócio que disse é [?] de você ter que colocar no museu também, isso é importante.

[00:15:47] MG: Muito obrigado pela confiança.

[00:15:48] MA: Pela confiança.

[00:15:49] MG: Obrigado é?

[00:15:50] AM: Malon.

[00:15:51] ARA: Malon.

[00:15:51] PO: Malon.

[00:15:51] MG: Malon.

[00:15:52] PO: Kuré.

[00:15:52] AM: Malon Kuré.

[00:15:53] MG: Malon Kuré.

[00:15:54] ARA: Porque o branco tem que ver nosso remédio também, tem que...na igreja, não é igreja não, não sei qual que vocês trabalha, no museu, né?

[00:16:03] AM: No museu.

[00:16:03] ARA: Então nossa cultura tem que tá lá, dentro da garrafa mostrando aquele remédio. [Se tu for] chegar...

[00:16:12] MG: Não, isso mesmo.

[00:16:12] ARA: [tosse] Eu vou conversar com o pessoal tudinho, minha mãe, minha irmã, meus irmãos, tudinho.

[00:16:21] AM: É.

[00:16:21] MG: Muito bem.

[00:16:22] AM: Muito bom.

[00:16:23] MG: Nós vamos guardar tudo isso.

[00:16:24] ARA: [?] nós tava andando no mato, só eu e ela, nós fomos pro mato [falando baixinho] Rapaz, nós pode contar uma coisa, nós pode contar nosso remédio da antiga ela tava falando, rapaz, pergunta outra vez, eu falei pra ela, tá bom isso aí eu pergunto, não, nunca perguntamos pra outra pessoa, não dá, disse você já fez de mais atrás desse aí, disse veio atrás de mais esse aí, mas vamo perguntar pro de seis também,

quanto ele, só perguntar mesmo, agora nós não pode, esse aí, nosso remédio é igual segredo, mas é bom esse remédio.

[00:17:05] MG: Tá, então como o remédio é segredo pra vocês, nós vamos levar o remédio pro Museu do Índio, mas eu vou avisar ao Museu do Índio que tem que ficar guardado, to avisando, tá gravado aqui. Remédio vai ficar guardado, fotografia da planta vai ficar guardada.

[00:17:28] ARA: Se alguém quiser vender tu vai...

[00:17:30] MG: Não, o Museu do Índio não vende nada nunca.

[00:17:32] ARA: Ah tá.

[00:17:33] MG: Não vende fotografia, não vende segredo, não vende história. O Museu do Índio é pra guardar a memória e a cultura do Índio...

[00:17:44] ARA: Isso.

[00:17:44] MG: E pra divulgar a cultura do índio, não vende. Agora, cultura do Índio que é segredo o Museu do Índio não vai divulgar. Então, a fotografia que ele vai fazer da planta e a planta que vocês tão falando, isso vai ficar guardado numa pasta e no futuro, Arara que vai nascer, filho do filho, do filho, do filho, do filho...

[00:18:09] ARA: Isso.

[00:18:10] MG: Vai poder chegar lá e consultar segredo, mas quem não é Arara não vai poder consultar segredo, entendeu? Vai ficar guardado no Museu do Índio, tá gravado aqui que não vai ser divulgado, vai ficar guardado. Tem muita coisa que fica guardada porque é segredo do índio.

[00:18:29] PO: Aham.

[00:18:29] ARA: Tá.

[00:18:29] MG: Tá bom?

[00:18:30] ARA: Tá bom.

[00:18:31] MG: Isso aí, mas é importante que fique guardado, porque senão o filho, do filho, do filho, do filho não vai...não vai saber.

[00:18:41] AM: A gente ta indo pra lá.

[00:18:42] MG: Agora. Então olha, a gente vai agradecer, né Ana Maria?

[00:18:46] AM: É, vamo agradecer, obrigado, malon.

[00:18:50] MG: Malon, malon.

[00:18:51] AM: Malon, foi ótima a entrevista, muito boa.

[00:18:54] MG: Muito bom você ter lembrado, viu Poty? Muito obrigado pela confiança e pode ficar tranquilo que o seu segredo será protegido, viu? Arapuca, muito obrigado por tá aqui com a gente, tá bom? Malon.

[00:19:09] AM: Malon.

[00:19:10] MG: Etá aqui é só a cópia, depois eu vou trazer retrato que a água molhou, tá bom?

[00:19:13] [fala em arara]

[00:19:21] MG: Agora, a gente vai cancelar.

[00:19:23] AM: Concluir.

[00:19:23] MG: Concluir. Então tá bom, obrigado.